

Taxa deve fechar o ano em 7%, aposta Amadeo

Ricardo Allan e Taciana Collet

De Brasília

Diante dos novos números positivos e das perspectivas de crescimento no nível de atividade, o secretário de Política Econômica, Edward Amadeo, aposta numa queda maior da taxa de desemprego. Segundo as projeções da secretaria, a taxa média deste ano deve ficar em 7%, número que deverá ser ainda menor em 2001. Em janeiro, o governo esperava pelo menos repetir, neste ano, o nível de desemprego de 1999, que foi de 7,5%. Mas a realidade está mais favorável.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também comentou os novos índices divulgados: "Talvez o nível de emprego no Brasil, da população economicamente ocupada, esteja atingindo o mais alto nível de sua história, apesar das dificuldades."

Segundo Amadeo, os últimos dados mostram a continuidade da tendência de recuperação do mercado de trabalho. "A taxa de crescimento de 4,9% em julho é maior do que a média de 4,15% no acumulado no ano. Isso mos-

tra que há uma aceleração na taxa de crescimento do emprego, o que é o ideal", disse. Nos últimos 12 meses, houve uma geração líquida de 785 mil novos empregos nas seis regiões metropolitanas, que concentram 25% da força de trabalho do país.

No entanto, o crescimento do emprego não continuará a uma taxa em torno de 5% por muito tempo. "É um número maior do que o do crescimento do PIB, o que não se sustenta a longo prazo", disse. A economia se aqueceu 3,8% no primeiro semestre. Como o crescimento vegetativo da força de trabalho é de 2%, qualquer elevação na taxa de emprego superior a isso reduzirá os níveis de desemprego no país.

O secretário atribui os bons resultados até agora ao aumento da confiança dos empresários, o que eleva o investimento, e a "fatos objetivos", como a redução dos juros, o aumento dos prazos de empréstimos e das exportações. Na visão do secretário, a queda no salário real do trabalhador brasileiro chegou ao fim. Daqui para frente, o salário deve se recuperar.